



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS
POLO MONSENHOR GIL – PI



INDIONARA VITÓRIA DA COSTA SALES

**A DESCRIÇÃO DO MISTÉRIO E DO SOBRENATURAL EM “DRÁCULA”, DE
BRAM STOKER: uma análise da epistolaridade**

**MONSENHOR GIL - PI
JANEIRO / 2025**

INDIONARA VITÓRIA DA COSTA SALES

**A DESCRIÇÃO DO MISTÉRIO E DO SOBRENATURAL EM “DRÁCULA”, DE
BRAM STOKER: uma análise da epistolaridade**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras
Inglês, como requisito para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Orientador: Prof. Esp. João Vieira da Silva Junior.

**MONSENHOR GIL - PI
JANEIRO / 2025**

S163d Sales, Indionara Vitória da Costa.

A descrição do mistério e do sobrenatural em "Drácula", de Bram Stoker: uma análise da epistolaridade. / Indionara Vitória da Costa Sales. - 2025.

35f.

Monografia (graduação) - Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Inglês, Monsenhor Gil - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Esp. João Vieira da Silva Júnior".

1. Literatura Fantástica. 2. Mistério. 3. Sobrenatural. 4. Drácula. 5. Romance. I. Silva Júnior, João Vieira da . II. Título.

CDD 420


INDIONARA VITÓRIA DA COSTA SALES

**A DESCRIÇÃO DO MISTÉRIO E DO SOBRENATURAL EM “DRÁCULA”, DE
BRAM STOKER: uma análise da epistolaridade**


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras
Inglês, como requisito para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Orientador Prof. Esp. João Vieira da Silva Junior.


Aprovado em: 25/01/2025

Documento assinado digitalmente
 **JOAO VIEIRA DA SILVA JUNIOR**
Data: 30/04/2025 06:20:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Esp. João Vieira da Silva Junior
Especialista em EAD e Novas Tecnologias Educacionais - UNICESUMAR

Documento assinado digitalmente
 **MEIRYDIANNE CHRYSTINA DE ALMEIDA SANTOS**
Data: 01/05/2025 21:09:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 1: Prof. Me. Meirydianne Chrystina de Almeida Santos Silva
Mestre em Letras - UESPI

Documento assinado digitalmente
 **MARIA JOSEITA DOS SANTOS COSTA**
Data: 02/05/2025 07:28:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador(a) 2: Profa. Dra. Maria Joseíta dos Santos Costa
Doutora em Química - UFPI

RESUMO

“Drácula” é um romance epistolar, de Bram Stoker, publicado originalmente em 1897. Para esta pesquisa, a obra foi escolhida para análise a partir da epistolaridade presente nos diários e nas próprias cartas escritas durante o enredo. Em virtude da ausência de estudos acerca da epistolaridade nas obras de cunho fantástico, buscou-se responder ao longo do estudo a três perguntas-norteadoras apresentadas como o/s problema/s da pesquisa. Sendo elas: 1) Qual a importância das epístolas literárias na descrição do mistério e do sobrenatural no romance “Drácula”, de Bram Stoker?; 2) Por qual motivo o romance epistolar e/ou vitoriano de Bram Stoker é considerado como literatura fantástica?; 3) Qual o impacto dos elementos narrativos em “Drácula”, de Bram Stoker, durante a apresentação das cartas? A realização desta pesquisa apresenta, também, relevância em virtude da disposição de certos elementos como o mistério e o sobrenatural no romance. Tem-se como objetivo principal compreender como a epistolaridade acrescenta ao contexto narrativo a descrição dos cenários e das personagens em um contexto sombrio e gótico, ao mesmo tempo, à luz da literatura fantástica e como objetivos específicos definir, a partir da teoria do fantástico, o romance vitoriano “Drácula”, de Bram Stoker, como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais; analisar a estrutura interna da obra, a disposição dos ambientes, das personagens, assim como a ambiguidade existente entre o real e o irreal; explorar a camada fantástico-extraordinária do romance. Quanto à metodologia, a pesquisa apresenta análise qualitativa, descritiva e bibliográfica em decorrência das leituras literárias necessárias para a fundamentação e arcabouço teóricos do estudo. Esses tipos de abordagens procuram avaliar a importância do gênero romance como fator essencial na construção de leitores críticos e questionadores acerca da comunidade em que estão inseridos. O método dedutivo, por vez, será o método de abordagem em virtude do princípio geral, ou seja, a teoria literária acerca do mistério e do sobrenatural na obra, a aplicação do princípio na análise do romance de Bram Stoker, a fim de que haja ampla relação com as especificidades teóricas. Em suma, pesquisas de Todorov (1981), Batalha (2013), Xatara (2004), Fusaro (2016), Lajolo (2002) e Cury (2001) nortearam o enfoque temático e o aprofundamento das análises literárias.

Palavras-chave: Literatura fantástica. Mistério. Sobrenatural. Drácula. Romance.

ABSTRACT

“Dracula” is an epistolary novel by Bram Stoker, originally published in 1897. For this research, the work was chosen for analysis based on the epistolary nature present in the diaries and in the letters written during the plot. Due to the lack of studies on epistolary nature in fantasy works, it sought to answer three guiding questions presented as the research problem/s throughout the study. These are: 1) What is the importance of literary epistles in the description of mystery and the supernatural in the novel “Dracula” by Bram Stoker?; 2) Why is Bram Stoker’s epistolary and/or Victorian novel considered fantasy literature?; 3) What is the impact of the narrative elements in Bram Stoker’s “Dracula” during the presentation of the letters? This research is also relevant due to the arrangement of certain elements such as mystery and the supernatural in the novel. The main objective is to understand how epistolary nature adds to the narrative context the description of the settings and characters in a dark and gothic context, at the same time, in the light of fantasy literature. The specific objectives are to define, based on the theory of fantasy, the Victorian novel “Dracula”, by Bram Stoker, as a genre that creates hesitation between natural and supernatural explanations; to analyze the internal structure of the work, the arrangement of the environments, the characters, as well as the ambiguity between the real and the unreal; to explore the fantastic-extraordinary layer of the novel. Regarding the methodology, the research presents a qualitative, descriptive and bibliographic analysis as a result of the literary readings necessary for the foundation and theoretical framework of the study. These types of approaches seek to evaluate the importance of the novel genre as an essential factor in the construction of critical and questioning readers about the community in which they are inserted. The deductive method, in turn, will be the method of approach due to the general principle, that is, the literary theory about mystery and the supernatural in the work, the application of the principle in the analysis of Bram Stoker’s novel, so that there is a broad relationship with the theoretical specificities. In short, research by Todorov (1981), Batalha (2013), Xatara (2004), Fusaro (2016), Lajolo (2002) and Cury (2001) had guided the thematic focus and the in-depth analysis of literary analyses.

Key-words: Fantasy literature. Mystery. Supernatural. Dracula. Romance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DRÁCULA: resumo da obra de Bram Stoker	10
3 LITERATURA FANTÁSTICA: breves noções sobre o real e o irreal	12
4 MISTÉRIO E SOBRENATURAL	17
5 EPISTOLARIDADE	21
5.1 TAQUIGRAFIA	26
6 METODOLOGIA	28
6.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	28
6.2 MÉTODOS DA PESQUISA	28
6.3 TIPOS DE PESQUISA QUANTO A COLETA DE DADOS	28
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
8 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A literatura compreende tanto o aspecto linguístico quanto a análise da realidade pela visão do autor e do leitor e, por isso, evidencia-se o papel literário no ensino em compreender e/ou interpretar o comportamento das personagens de um romance, os ambientes mencionados, a subjetividade presente nos capítulos e as ações desenvolvidas ao longo do enredo. Analisar um romance, assim sendo, não é uma tarefa tão simples, uma vez que são necessários muitos recursos da própria literatura para que haja uma análise bem realizada e bem compreendida, tais como: a leitura das teorias literárias, a leitura integral do romance, a relação teoria e romance, a observação das nuances das personas que compõem o enredo, a compreensão da vida do autor e como isso está intrínseco na escrita do material, o processo de fruição textual, a escrita de análises, entre outros.

É um desafio na atualidade, tendo em vista que o Brasil é um país de poucos leitores assíduos que buscam a dimensão literária para enriquecer o repertório sociocultural, o repertório linguístico e ampliar a visão de mundo. Com tudo isso, foi escolhida a obra de Bram Stoker, intitulada “Drácula”, para compreender como a epistolaridade acrescenta ao contexto narrativo a descrição dos cenários e das personagens em um contexto sombrio e gótico ao mesmo tempo à luz da literatura fantástica.

“Drácula” é um romance epistolar, isto é, seus capítulos são escritos em formato de cartas e revelam ao leitor uma profundidade de informações sobre o Conde Drácula, assim como o território da Transilvânia e as percepções de Jonathan Harker, advogado e espécie de agente imobiliário. Por se tratar de um romance publicado no fim do século XIX, muitos jovens da época tomavam para si a leitura da obra como fonte inesgotável do gótico e do sombrio e, principalmente, por ser uma leitura enquadrada em um gênero de terror. Possui também diversas adaptações cinematográficas e todas, ou quase todas, enfatizam o enredo principal para que não fuja da narrativa de Stoker.

O fato é que há muitos temas importantes para que sejam trabalhados ao longo de diversas pesquisas, tais como a sexualidade, a sedução, o medo, a metáfora do vampirismo, a Era Vitoriana, questões relativas a gênero, feminilidade etc. Para o presente estudo, focou-se na perspectiva do mistério e do sobrenatural a partir das cartas/epístolas escritas pelo narrador-personagem.

A justificativa da pesquisa realiza-se em virtude da ausência de estudos acerca da epistolaridade em obras de cunho fantástico. Diante disso, buscou-se, também, responder ao longo do estudo a três perguntas-norteadoras apresentadas como os problemas da pesquisa. Sendo elas: 1) Qual a importância das epístolas literárias na descrição do mistério e do sobrenatural no romance “Drácula”, de Bram Stoker?; 2) Por qual motivo o romance epistolar e/ou vitoriano de Bram Stoker é considerado como literatura fantástica?; 3) Qual o impacto dos elementos narrativos em “Drácula”, de Bram Stoker, durante a apresentação das cartas? Todas essas questões foram respondidas ao longo dos capítulos que integram este material, para que assim as discussões sejam profícuas, frutíferas e proveitosas, tornando as ideias fluidas e no desejo de continuar *a posteriori* trabalhando com tais temáticas.

Ademais, o presente texto contempla como objetivo principal compreender como a epistolaridade acrescenta ao gênero narrativo a descrição dos cenários e das personagens em um contexto sombrio e gótico, ao mesmo tempo, à luz da literatura fantástica e como objetivos específicos definir, a partir da teoria do fantástico, o romance vitoriano “Drácula”, de Bram Stoker, como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais; analisar a estrutura interna da obra, a disposição dos ambientes, das personagens, assim como a ambiguidade existente entre o real e o irreal; explorar a camada fantástico-extraordinária do romance. Essas definições procuram avaliar a importância do gênero romance como fator essencial na construção de leitores críticos e questionadores acerca da comunidade em que estão inseridos.

No que diz respeito à metodologia, este estudo está incluído na pesquisa de abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem procura avaliar as mudanças e seus motivos, centralizados no âmbito da realidade. Além disso, explora o comportamento humano e, no contexto literário, o comportamento das personagens que compõem uma construção narrativa, assim como os espaços, as ações, a própria narração, as particularidades da narração, seus efeitos de sentido e os impactos no leitor. Esses tipos de abordagens procuram avaliar a importância do gênero romance como fator essencial na construção de leitores críticos e questionadores acerca da comunidade em que estão inseridos.

O método dedutivo, por vez, será o método de abordagem em virtude do princípio geral, ou seja, a teoria literária acerca do mistério e do sobrenatural na obra,

a aplicação do princípio na análise do romance de Bram Stoker, a fim de que haja ampla relação com as especificidades teóricas.

Em suma, pesquisas de Todorov (1981) acerca da literatura fantástica, de Batalha (2013) sobre o campo conceitual do termo fantástico, de Xatara (2004) acerca da concepção de sobrenatural, de Fusaro (2016) no que concerne ao conceito de epístola, de Lajolo (2002) no ponto de vista da epistolaridade na literatura e de Cury (2001) sobre taquigrafia nortearam o enfoque temático e o aprofundamento das análises literárias. Espera-se, portanto, que a pesquisa conquiste espaços antes não percebidos por estudantes e/ou pesquisadores de literatura.

2 DRÁCULA: resumo da obra de Bram Stoker

“Drácula” é um romance epistolar com a construção de seus capítulos em formato de cartas e quase todas revelam ao leitor uma profundidade de informações sobre o Conde Drácula, assim como o território da Transilvânia e as percepções de Jonathan Harker, advogado e espécie de agente imobiliário. As cartas se configuram como documentos que possibilitam várias visões de vários eventos que ocorrem durante a narração.

Inicialmente, o leitor é levado a conhecer Harker como viajante de negócios e com o objetivo de representar sua corretagem por meio de uma compra de uma instalação em Londres. Durante o desenrolar das cartas direcionadas, até então, à Mina, Harker começa a perceber certos comportamentos estranhos de seu anfitrião até descobrir, de fato, a sua verdadeira natureza e escapar da Mansão do Conde Drácula. Por se tratar de um romance publicado no fim do século XIX, muitos jovens da época tomavam para si a leitura da obra como fonte inesgotável do gótico e do sombrio e, principalmente, por ser uma leitura enquadrada em um gênero de terror. Possui também diversas adaptações cinematográficas e todas, ou quase todas, enfatizam o enredo principal para que não fuja da narrativa de Stoker.

O romance é dividido em 27 capítulos os quais apresentam, nos primeiros, a visão de Harker acerca de sua viagem à Transilvânia e como aconteceu a sua recepção até a mansão de Conde Drácula. Não apenas isso, mas as cartas iniciais apresentadas ainda no início do romance também enfatizam as características físicas e psicológicas dos dois personagens principais e a transcrição dos elementos sombrios, tais como a ausência de luz ou quartos trancados, a fim de que o corretor não pudesse transitar por entre os cômodos da instalação. Como a obra de Stoker inspirou inúmeros romancistas, dramaturgos e cineastas, a história rompeu barreiras ao tratar da temática fantástica e das variadas metáforas ao longo da construção da narração, bem como potencializou temáticas voltadas à morte e à sexualidade.

Após as cartas de Harker, entram em cena escritas em diário de Mina Murray e de Lucy Westenra, personagens femininas que representam certa liberdade ou emancipação das mulheres na literatura. Mesmo que “Drácula” tenha características do período ultrarromântico, ainda se observa total imperialismo no contexto narrativo da obra e uma sociedade totalmente complexa/complexada quanto aos seus comportamentos e costumes. Vale, ainda, ressaltar que outro personagem bastante

conhecido é o grandioso Doutor Van Helsing, convidado para solucionar os problemas da esposa de Jonathan Harker, Mina. A partir de uma abordagem excêntrica e polêmica ao mesmo tempo, as linhas do romance transcendem o horror e confabulam a mistura de vampiros, mulheres e homens como seres que precisam reconhecer os seus lugares e, ao mesmo tempo, problematizam seus mesmos lugares na sociedade atual.

Toda a narração é desenvolvida por elementos de mistério, de fantasias, de horror e, principalmente, do sobrenatural. A busca pelo vampiro, um dos ápices da obra, é recheada de desafios, de perigos e de batalhas. No contexto de propagação, “Drácula” foi publicado em 1897 e evidencia a Era Vitoriana e a percepção de personagens considerados estrangeiros inseridos como aquém de uma sociedade marcada pela supremacia britânica. Vale ressaltar que a história de Stoker não é a primeira a destacar a saga de um vampiro, tendo em vista que, em 1819, John William Polidori publicou “O Vampiro” como prosa narrativa.

3 LITERATURA FANTÁSTICA: breves noções sobre o real e o irreal

A literatura fantástica é considerada como a área que explora os elementos do aspecto imaginário, do mundo mágico e/ou não-reais, assim como os elementos sobrenaturais. Pode também descrever realidades alternativas e enquadrar nesses cenários personagens considerados míticos (magos, fadas, duendes, vampiros etc.) e normalmente usa elementos fantásticos para representar a realidade ou explorar de forma metafórica, o real. Tendo em vista esse conceito, considerou-se “Drácula”, de Bram Stoker, como o romance clássico que apresenta muitas características do extraordinário, ou melhor, do fantástico. Sob o viés literário, considera-se Tzvetan Todorov (1981) como teórico primordial acerca da literatura fantástica, uma vez que “Drácula” se encaixa como romance do fantástico-extraordinário por apresentar o sobrenatural, vampirismo, por exemplo, como exceção ao real.

Acerca do real e do irreal, existe uma ambiguidade literária, não no sentido semântico, mas na composição narrativa da apresentação das personagens. Stoker, autor das cartas, explora a ambiguidade entre o real e o irreal, fatores predominantes para a tensão e o suspense. Em “Introdução à literatura fantástica”, Todorov (1981) analisa a narrativa fantástica, focando no conto como unidade básica e define o fantástico como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais. Com isso, o leitor fica indeciso entre duas interpretações: uma racional e a outra sobrenatural. Aqui, é importante considerar que a interpretação real advém dos elementos que estão presentes tanto na narrativa quanto no repertório comum do leitor ou mesmo da realidade, como a região da Transilvânia, região conhecida pelas áreas montanhosas na atual Romênia. No romance, essa informação é mencionada ainda no primeiro capítulo, no diário de Jonathan Harker, de forma taquigrafada. A saber,

Antes de partir de Londres, como dispunha de algum tempo, fiz uma visita ao Museu Britânico, onde consultei livros e mapas referentes à Transilvânia. Descobri que a região por ele mencionada fica perto das fronteiras de três Estados: Transilvânia, Moldávia e Bucovina, nos Montes Cárpatos, um dos lugares mais selvagens e menos conhecidos da Europa. Não consegui localizar, exatamente, o Castelo de Drácula, mas verifiquei que Bistritz, a localidade mencionada pelo Conde Drácula, é bem conhecida. Vou recorrer aqui a algumas das minhas notas, pois elas poderão refrescar-me a memória, quando conversar com Mina a respeito das minhas viagens (STOKER, 2011, p. 4).

Por esse motivo, leva-se a crer na interpretação racional, ou seja, além do real, uma vez que os ambientes coexistem com total verossimilhança. No que tange à interpretação sobrenatural, tem-se a própria figura do Conde Drácula quanto às suas ações e aos seus comportamentos umbrosos, quiçá trevosos. Assim sendo, a literatura por si só abrange o gênero fantástico para abarcar esse mundo fantasioso que desperta na imaginação uma espécie de desvario dos pensamentos, o que não é comum em outros tipos de leituras voltadas ao contexto heroico, por exemplo.

Quanto ao fantástico, é imprescindível a função imaginativa da figura do Drácula, que pode ser representado a partir das seguintes camadas: a criatura misteriosa, portanto, o próprio mistério; a ameaça para a sociedade; o segregado; enaltece o poder, pois possui o controle da hipnose; a transfiguração, característica marcada pela transmutação em vampiro ou em lobo; sadismo e, ao mesmo tempo, sedutor. Tais fundamentos estão longe da realidade, mas se concretizam na ficção, de tal forma que

Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Que percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos (TODOROV, 1981, p. 15).

Vale salientar, inicialmente, a respeito da menção ao “mundo que é nosso”, pois se toma o lugar a que os seres humanos vivem em um sentimento de posse, único e particular. Isso faz dele uma realidade não-fantasiosa, pois nele não há figuras e/ou seres que contrariem as leis “racionais”. O filósofo considera um mundo particular sem a figura abstrata de seres imagináveis e, em seguida, comenta acerca da ilusão dos sentidos como possibilidade desse mundo. Tem-se aqui uma condição interessante para que haja uma observação, isto é, em um mundo já criado com suas regras, suas leis, organizações, instituições, e suas próprias políticas, não há abertura para que o interesse da literatura comum permita fantasiar toda essa organização e se torna necessário imaginar seres a partir da ilusão de sentidos e, assim, haverá o mundo do qual se tem falado.

Como forma de ampliar a discussão até aqui, Maria Cristina Batalha, Doutora em Literatura Comparada, em artigo intitulado *Literatura fantástica: algumas considerações teóricas*, esclarece a etimologia do termo fantástico ao dizer que

As pegadas da passagem de uma emoção ou de um sentimento que podem, em seguida, concretizar-se em um gênero são reconhecíveis através dos diversos espaços geográficos e temporais nos quais o termo “fantástico” é empregado. Etimologicamente, a raiz da palavra surge muito cedo no Ocidente, com Platão. O filósofo atrela aquilo que será posteriormente percebido como “fantástico” a um conjunto de comparações e de metáforas que se remetem ao reflexo e aos ícones, tentando captar o núcleo central da imagem e da imaginação. É por este viés que ele aborda as relações entre “real” e “simbólico” (BATALHA, 2013, p. 482).

Considerando a ideia de fantástico a partir da ideia de Batalha (2013) ao conceito de Platão, tem-se uma relação interessante quanto ao que se chama de real e simbólico. No mundo real, o sujeito possui a capacidade de imagem, de criar formas, simetrias, ordens, processos e até categorias diferentes de um ser e essa liberdade criativa pode refletir a partir do que ele conhece como real, isto é, há uma criação (simbólico) a partir daquilo que se vê (real). Tal processo pode ser observado na etapa da infância quando uma criança, por exemplo, cria a imagem de um bicho-papão (monstro fantasioso) ao visualizar na imagem da janela a sombra de uma árvore. Nesse contexto, o irreal passa a ser real para ela, embora seja simbólico.

A literatura, nessa discussão, ajuda a compreender como estão dispostos esses elementos no mundo real e desvenda que o imaginário é fruto daquilo que se apresenta no dia a dia ou mesmo criado a partir das gerações em tempos passados e chegam aos dias de hoje em outros formatos. Mesmo que haja o teor oral como manifestação, ainda sim apresenta narrativas, portanto, literatura.

Por isso, muitos autores também foram somados às leituras do real e do irreal e cabe mencionar que, em artigo publicado por Marcelo Pacheco Soares, intitulado como *A literatura fantástica do século XX e a representação do real*, pela Revista de Letras (São Paulo), Soares (2015) também reitera a contribuição ímpar de Tzvetan Todorov acerca das múltiplas abordagens e olhares sobre o fantástico, mas também cita o francês Jean-Paul Sartre para dialogar em uma perspectiva existencialista o conceito de real. Anos depois, o conceito sartreano perde força em decorrência dos pressupostos de Todorov. O fato é que o romance estudado, embora tivesse se tornado mais impactante aos leitores considerados modernos à época, ele atingiu sua posição de clássico entre os críticos literários e acentuou as noções pré-estabelecidas do que se entendia por sombrio, por gótico e mostrou que o mistério e o sobrenatural não apenas aterrorizam, mas cativam muitas gerações.

Na perspectiva do fantástico, consegue-se abordar também o terreno do estranho e do maravilhoso. Esses dois últimos encontram âncora no real e no

imaginário, pois são frutos da incerteza. Para compreender melhor essa ideia, o capítulo “A Literatura e o Fantástico”, escrito por Todorov, explicita as funções da literatura fantástica, a categorial do real e exemplos de ficção científica. Todorov (1981, p. 82) assume que “[...] o fantástico se apoia essencialmente em uma vacilação do leitor”. Isso quer dizer que o personagem fantástico só existe em decorrência da identificação do leitor com a natureza do personagem lido. Mesmo que seja o produto da imaginação, o leitor decide o que é real ou irreal na conjuntura da obra e, a partir disso, buscar nas funções do sobrenatural na literatura as seguintes indagações:

- (1) a obra sobrenatural/fantástica mantém qual ação emergente no leitor?
- (2) a obra possui cunho de designação própria?
- (3) de que forma a obra desenvolve a narrativa?

Ainda no mesmo capítulo, o filósofo conceitua o campo funcional da primeira pergunta como (1) função pragmática, isto é, “o sobrenatural comove, assusta ou simplesmente mantém em suspense ao leitor” (TODOROV, 1981, p. 85); sobre a segunda pergunta como (2) função semântica, ou seja, “sobrenatural constitui sua própria manifestação, é uma autodesignação” (TODOROV, 1981, p. 85); por fim, a terceira a qual intitulará como (3) função sintática, esta com mais abrangência ao contexto total da obra. É tão importante que

Para tratar de explicar esta coincidência, terá que indagar a respeito da natureza mesma do relato. Começara-se por construir uma imagem do relato mínimo, não do que se encontra habitualmente nos textos contemporâneos, mas sim desse núcleo sem o qual não pode dizer-se que haja relato. A imagem será a seguinte: *todo relato é movimento entre dois equilíbrios semelhantes, mas não idênticos* (TODOROV, 1981, p. 85).

Aplicando essa ideia à leitura de “Drácula”, tem-se dois personagens principais: o primeiro sai de sua terra de origem, visita alguns lugares e pesquisa acerca das impressões do lugar ao qual se destina e conhece o seu anfitrião, bem como o local da hospedagem. Já o segundo é apresentado logo de imediato como o ser temível por todos e, até o fim do quarto capítulo, já é mencionado ao leitor quem, de fato, ele é. Durante essa apresentação inicial, tem-se a explicação e a familiarização de todo o relato. Nesse cenário, todo o cenário imagético é construído na cabeça do leitor e, até os últimos capítulos, observa-se a “vitória” de um e a morte de outro. Dois destinos

com propósitos diferentes, fazendo com que haja, parafraseando a ideia de Todorov, duas percepções e perspectivas semelhantes quanto ao curso da narração, mas com finalidades diferentes.

É preciso atentar que, para esta seção, foi necessário recorrer ao entendimento da literatura fantástica, como já mencionada, por se tratar de um romance com características dessa natureza. Além disso, algumas considerações são bastantes filosóficas, contribuições dadas pela literatura, para que haja sujeitos mais críticos e racionais acerca da realidade que se vive. Explicar o conceito de real e irreal requer várias investigações e várias leituras com o propósito de entregar, pelo menos, as breves noções e uma introdução acerca das próximas seções que nortearão a pesquisa atual. Como a literatura não esgota nenhum texto, o importante é traçar o melhor caminho que teorize a ideia evidenciada e, sobretudo, fundamente com pertinência as possibilidades de interpretação de um texto literário. Para a próxima seção, é imprescindível deixar de pensar nas categorias do mistério e do sobrenatural de “Drácula”, tendo em vista o contexto social da sociedade inglesa à época de publicação do livro. Não apenas, mas os inúmeros conflitos entre ciência e religião, cientificismo e, por vezes, o anticientificismo constam como plano de fundo de uma obra que perpassou gerações e continua até hoje sendo lida por crianças, jovens e adultos.

4 MISTÉRIO E SOBRENATURAL

O romance "Drácula" de Bram Stoker apresenta muitos elementos que o conectam ao Movimento Romântico, entretanto não é considerado necessariamente um romance romântico. As cartas recheiam-se de descrições de mistério e apresentam ao leitor, desde o primeiro capítulo, um certo descontentamento da população de Bistritz acerca do Castelo nos Montes Cárpatos e, principalmente, ao morador da instalação. É importante ressaltar, também, ainda no início, as várias menções às localidades e ponto de origem de Harker em busca de seu destinatário, de seu objetivo e a exata comparação entre dois extremos do período histórico em que ocorre a narração.

3 de maio. Bistritz — Parti de Munique às 8:35 da noite e cheguei a Viena na manhã seguinte, muito cedo; devia ter chegado às 6:46, mas o trem estava atrasado uma hora. Tive ótima impressão de Budapeste, pelo que pude ver do trem, e pelo pequeno passeio que dei pela cidade. A impressão que tive foi a de estar saindo do Ocidente e entrando no Oriente (STOKER, 2011, p. 3).

Logo no contato imediato à história do Conde Drácula, Harker enfatiza uma trajetória importante para a compreensão histórica. Munique, cidade alemã; Viena, capital austríaca; Budapeste, capital da Hungria, formam uma linha de viagem linear na relação Ocidente-Oriente, ou seja, há a percepção fatídica à tomada de direções: particularmente de norte a sul. Metaforicamente, para baixo, símbolo cultural da hostilidade. Entrega-se, desde os primeiros parágrafos, que a construção de Drácula será direcionada de cima para baixo – posição invertida, inclusive de como adormecem animais mamíferos como o morcego. Em seguida, é apresentada na primeira carta a população de Transilvânia composta de “[...] quatro nacionalidades: os saxões, ao sul, e os misturados com os valáquios, descendentes dos dácios; os magiares, a oeste, e os zequelis, a leste e norte” (STOCKER, 2011, p. 5), isto é, os quatro pontos cardeais metafóricos ao sinal católico da cruz.

Convém que aparenta ser um disparate refletir sobre essas particularidades logo nas primeiras cartas dos primeiros capítulos, mas considerando que nada na literatura é gratuito, é importante enxergar as particularidades da narração e relacioná-las à criticidade do texto. Assim sendo, são muitas nuances as quais estão ligadas às interpretações do romance, mas uma torna-se elementar: a descrição do mistério e do sobrenatural. Há a exploração fatídica ao desconhecido, ao medo e à superstição,

características comuns na literatura romântica. A descrição da Transilvânia, por exemplo, e do castelo de Drácula ressalta a beleza e o poder da natureza, um tema recorrente no Romantismo. Por outro lado, tem-se o sobrenatural que, durante muito tempo, assumiu diversas significações. Para compreender esse universo, é necessário resgatar alguns conceitos levantados por Xatara (2004), em artigo publicado pela Revista Letras & Letras. A pesquisadora enfatiza que bem antes ao sobrenatural

Segundo a filosofia grega, é natural aquilo que tem como princípio e como término a natureza, isto é, aquilo que faz parte do complexo de seres de princípios genéticos próprios, constituintes do universo. Esse conceito revigora-se com a linguagem cristã: é natural tudo o que genética, constitucional ou dinamicamente para a constituição do universo, implicando, portanto, a ideia fundamental de “origem” de um ente, para a formação de um outro (XATARA, 2004, p. 25).

Essa breve noção levantada pela professora-pesquisadora leva a pensar que, primeiro, tudo o que existe no universo possui um início e um fim, seguindo a ordem natural da existência. Por outro lado, quando menciona a origem para a formação de um outro, não apenas destaca o processo natural, por exemplo, da gestação genuinamente ao pé da letra, mas, metaforicamente, o surgimento de um ser a partir da visão do outro. É exatamente o que ocorre em “Drácula”, tendo em vista que o vampiro, no contexto real, não existe, mas foi criado a partir das características de um mamífero noturno. Isso pode ser observado a partir da fala de Harker quando diz

Mas meus sentimentos transformaram-se em repulsa quando vi todo o corpo do Conde projetar-se pela janela, vagarosamente, e sair se arrastando pela parede, de cabeça para baixo, com o manto agitando-se ao vento, como asas enormes (STOCKER, 2011, p. 22).

O sobrenatural, por vez, torna-se natural, à medida que ocorre a naturalização das características animais do Conde, ao passo que o vampirismo perpassa a outros personagens da narração.

Ainda consoante às explicações de Xatara (2004), o que transcende às leis físicas são categorizadas como sobrenaturais. A saber,

Em literatura, pertence à categoria do sobrenatural todo texto cujo conteúdo fabular, além de não ter acontecido no plano histórico, não tem sequer a virtualidade do poder acontecer, porque infringe as leis físicas da realidade em que vivemos e os padrões normais da nossa razão (XATARA, 2004, p. 26).

Vale ressaltar que Todorov (1981) já considerava bem antes essa mesma ideia, embora atrelada ao fantástico e, também, ao discurso, ponto importante para este estudo, pois ainda não havia sido situado o discurso na centralidade do que se entende como sobrenatural. Em um capítulo acerca do “Discurso Fantástico” e progressão para o sobrenatural, o filósofo búlgaro apresenta três propriedades da unidade estrutural do discurso fantástico e considera que

O sobrenatural nasce frequentemente do fato de que o sentido figurado é tomado literalmente. Em realidade, as figuras retóricas estão ligadas ao fantástico de diversas maneiras, e é preciso distinguir essas relações (TODOROV, 1981, p. 42).

Isto é, a imagem figurada (Drácula como vampiro) dá origem ao sobrenatural, pois a ela é dada o exagero. Para ele, “o exagero leva ao sobrenatural” (TODOROV, 1981, p. 42). Isso vale não apenas para a construção narrativa de Conde Drácula, mas recai sobre outras construções paralelamente à época de publicação da obra de Stoker, tais como Frankenstein, de Mary Shelley, publicado em 1818, e Os Sofrimentos do Jovem Werther, de Johann Wolfgang von Goethe, publicado em 1774.

Ainda na obra, é importante ressaltar que o imperialismo britânico originou inúmeros mitos no Reino Unido, principalmente no que diz respeito às montanhas do Cárpatos, hoje é a Romênia, e, com isso, tudo o que diz respeito ao sobrenatural na obra de Stoker possui origem nas histórias imaginadas durante a Era Vitoriana. Embora Harker seja aprisionado (ou prisioneiro) de Drácula, a percepção tida pelas histórias mitológicas é da invasão ao Reino Unido causada por estrangeiros com o intuito de sugar todo o império construído à base de inúmeras desigualdades. A metáfora do vampirismo vai além das questões sexuais, mas, sobretudo, à inspiração de um ser considerado demoníaco que tem pretensões em adquirir bens na cidade de Londres. Enquanto um é aprisionado, o outro realiza visitas noturnas fora do Castelo em forma animalesca.

Durante essa narrativa, surge ainda a figura de três mulheres com sede em Harker, naturalmente vampiras, mas são impedidas pelo Drácula. Este último afirma que Harker é de propriedade dele. Nesse contexto de vampiros e vampirismo, Todorov (1981) também destaca algumas ideias. Para ele, há a categoria intitulada como “fantástico-estranho” e foi apresentada em formado de diagrama com quatro subdivisões. Resumidamente, são: o estranho-puro, o fantástico-estranho, o fantástico-maravilhoso e o maravilhoso-puro. Para as explicações dadas ao romance

de Stoker, o fantástico-estranho corresponde ao “sobrenatural explicado” em virtude da explicação do acontecimento dos fatos e da crença dada pelo leitor à leitura da natureza do personagem. Se ele acredita, então existe. Cabe ressaltar ainda a ideia elaborada de maravilhoso instrumental, pertinente à época de publicação de “Drácula.

O maravilhoso instrumental nos levou muito perto do que se chamava na França, no século XIX, o *maravilhoso cientista*, e que hoje se denomina ficção científica. Aqui, o sobrenatural está explicado de maneira racional, mas a partir de leis que a ciência contemporânea não reconhece (TODOROV, 1981, p. 31).

Observou-se a necessidade de tal elucidação por conta das inúmeras vezes de menções ao “romance”, mas à luz da teoria de Todorov, “Drácula” se enquadraria no gênero do maravilhoso instrumental por apresentar a visão fantástica dos seres, sobretudo, do sobrenatural.

Contudo, nesta seção procurou-se tecer a discussão sobre mistério e sobrenatural, muito mais alinhada à seção acerca da literatura fantástica e elucidando outros autores além de Todorov para fundamentar a ideia evidenciada até então. Discutir sobre esses conceitos é de grande abrangência e reitera-se a ideia de que a literatura não esgota um texto, mas abre e deixa portas e janelas abertas para investigações que explorem a essencialidade dos textos, dos comportamentos e ações dos personagens. Para a próxima seção, será fundamental apresentar a epistolaridade e como ela se faz presente na obra de Stoker.

5 EPISTOLARIDADE

O ser humano enquanto *homo sapiens*, desde os primórdios, dispõe de mecanismos para que haja interação no convívio social. Naturalmente, no que se remete à comunicação propriamente dita, é um fator que perdurou séculos até o cenário atual em que utilizamos as modalidades oral e escrita para o propósito comunicativo. Entretanto, vale a pena ressaltar o contexto bíblico como exemplo desse mecanismo, em decorrência do gênero textual epistolar servir como método de envio de mensagem a um determinado destinatário. Não obstante, cabe lembrar a própria passagem bíblica dos Dez Mandamentos, em Êxodo 20:3-17 e Deuteronômio 5:7-21, como modelo primitivo de escrita e de tentativa da decodificação da mensagem propriamente escrita como ato comunicativo.

Muitos autores gregos e latinos também utilizam a epístola como recurso de difusão e propagação dos pensamentos à época, para que houvesse uma corrente filosófica atuante a partir dos grandes pensadores. O termo “epístola”, com origem na língua latina, foi comumente utilizado por pensadores como Horácio e Ovídio, assim como os apóstolos propagadores do Cristianismo no ocidente. Márcia Fusaro, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), conceitua epístola a partir da leitura prévia em dicionários. Para tal, a pesquisadora considera que

Sinônimo de carta, a epístola é um gênero cultuado desde a Antiguidade, principalmente, em termos bíblicos e durante o Império Romano. Quase adormecido como gênero de manifestação literária durante a Idade Média, ressurgiu no Renascimento (século XVII) na forma do então denominado romance epistolar, que teve seu auge no século XVIII. Desde então, tem sido um gênero constantemente revisto, em deslizamentos conceituais, mas de alguma forma, sempre atuante, em maiores ou menores proporções, no meio literário (FUSARO, 2016, p. 2).

Alicerçado nisso, apropria-se mais particularmente à definição de romance epistolar, ponto de partida para o diálogo entre os elementos presentes do romance “Drácula”, de Bram Stoker, publicado originalmente em 1897, e continua tão presente na contemporaneidade. Sua obra originou inúmeros filmes e serviu como pretexto de intertextualidade na criação e elaboração de quadros, pinturas, séries, bem como outros romances postulados na posteridade à data da publicação do romance vitoriano.

A estrutura perpassa por personagens e cenários marcados e conhecidos por uma grande parcela da população, mesmo quem nunca leu a história de O Conde Drácula tem uma breve noção de quem seja e que está ambientado em um castelo da Transilvânia. A narrativa, embora simples, tem profundidade no que concerne à construção da verdade, à subjetividade e à subjetivação, à relação entre tensão e suspense, ao contexto histórico e, sobretudo, à estrutura narrativa focada nas cartas de Jonathan Harker.

Entretanto, quanto à estrutura epistolar de “Drácula”, Fusaro (2016) questiona o gênero como gênero literário, uma vez que é “[...] (in)capaz de preencher uma ausência entre sujeitos [...]”. Similarmente ao pensamento da pesquisadora, Foucault (1992) explicita que a carta é constituída também de uma maneira de como cada um manifesta a si e aos outros e, por esse motivo, questiona-se também como as cartas e diários revelam a verdade sobre o Conde Drácula ou como a epistolaridade cria suspense e antecipa eventos a partir do enfoque literário do assunto. O fato é que, durante os 27 capítulos da narração de Stoker, o leitor é levado ao “[...] apelo ao diálogo que pressupõe a ausência do outro, próprio do gênero epistolar” (FUSARO, 2016, p. 5), ou seja, mesmo que inicialmente as cartas sejam endereçadas à Mirna, noiva de Harker, elas não revelam que devem ser respondidas, mas, sim, compreendidas de que estavam acontecendo cenas sobrenaturais no lugar a que ele foi enviado.

Além de tudo isso, é válido considerar que o teor dado até aqui recai sobre as epístolas/cartas, mas há outros gêneros textuais que compõem uma grande parte da construção narrativa, como os diários. É perceptível que os diários de Mina Harker dão uma espécie de complementação às cartas de Jonathan Harker, de maneira que levam o leitor à percepção do que esteja acontecendo em dias e lugares específicos com veracidade das informações. Não apenas isso, mas em alguns trechos, são apresentadas também partes do romance em formato de artigo de jornal, possivelmente para credibilizar as informações contidas nas cartas. Com isso, a epistolaridade ganha ainda mais força, pois todos os gêneros dão maior convicção à escrita epistolar, assim como a preparação do leitor aos acontecimentos. Nessa conjuntura, sobressai o suspense, já que o leitor é levado às expectativas das ações descritas e ao cenário sombrio dos espaços. Para isso, o seguinte trecho comprova toda a tessitura levantada até então.

Árvores margeavam o caminho e, de novo, grandes rochedos surgiram de ambos os lados. Apesar de estarmos abrigados, podíamos ouvir o sibilar do vento. O frio aumentava e a neve começou a cair, em flocos muito finos. O vento ainda nos trazia o latido dos cães, embora cada vez mais fracos. O uivo dos lobos parecia, ao contrário, cada vez mais próximo. Tive receio de que os cavalos partilhassem meu medo. O cocheiro, contudo, parecia imperturbável; olhava ora para a esquerda, ora para a direita, mas eu não conseguia distinguir coisa alguma no meio da escuridão (STOKER, 2011, p. 9).

Naturalmente, trechos como esse revelam também a tensão e o caráter psicológico contidos nas cartas. Ficam declarados o medo, a desconfiança, o susto, o temor e o pavor como sentimentos e sensações que causam o pânico e amedrontamento no leitor, concretizando, por fim, o horror fantasioso.

Voltando ao caráter epistolar do romance, no texto “Romance Epistolar: o voyeurismo e a sedução dos leitores”, de Marisa Lajolo, a autora também conceitua epístola, mas como poema. Assim, ela relembra os escritos de Horácio em “[...] tom familiar, versando assuntos sentimentais e românticos ou filosóficos e morais” (LAJOLO, 2002, p. 61) e acrescenta que “As Epístolas de Horácio são exemplos do último tipo: dirigidas a Lucius Calpurnius Piso e a seus filhos, por volta de 10 a.C.” (LAJOLO, 2002, p. 61). Partindo dessa ideia inicial, tem-se em “Drácula” basicamente a mesma situação, ou seja, Jonathan Harker menciona, em notas, várias vezes o nome de sua remetente, Mina, com o apreço mais afetivo e com o intuito de sempre contar as minúcias da viagem.

A diferença está apenas no teor das epístolas, pois funcionam ora como provas documentais de sua estadia na Transilvânia ora como detalhamento do zelo e do cuidado em descrever para a sua namorada os locais e ambientes percorridos. É muito provável que o romance epistolar de Stoker tenha bebido na fonte de outros romances, como em “Os sofrimentos do jovem Werther”, mas Lajolo (2002) acrescenta que foi esse tipo de romance que contribuiu na difusão da literatura de modo geral. Para ela

Ainda que na nossa época de telefonemas, fax e e-mails, o velho hábito de cartear-se pareça anacrônico, uma reflexão sobre o romance epistolar pode revelar-nos alguns modos de constituição do público, ou, melhor dizendo, de um certo público para o romance, gênero entre todos responsáveis pela difusão da leitura literária (LAJOLO, 2002, p. 62).

Mesmo assim, o sucesso desse tipo de romance atingiu um público veroz na leitura, marcada pela ociosidade criativa (comum entre os poetas do Parnasianismo)

e, nesse caso, por esses romances se estruturarem como cartas, exigia um tom de intimidade entre o escritor e o leitor. A pesquisadora acrescenta ainda que

Inventada e difundida a escrita, é provável que a troca de cartas constituísse um dos seus usos mais corriqueiros, para além (ou para além) das esferas da administração, da religião e da alta costura, nas quais, sabe-se, desenvolveram-se as práticas públicas de escrita (LAJOLO, 2002, p. 62).

Ou seja, antes do romance epistolar, a própria epístola era utilizada por todos que buscassem uma comunicação e detalhamento das informações essenciais do dia a dia. A escrita, por vez, foi sendo aprimorada exatamente por essa troca de epístolas e fez com que, mais tarde, autores validassem as suas ideias em postulados literários.

Tendo em vista essas acepções, é importante compreender também que, durante o período em que a troca de cartas/epístolas era algo comum e frequente, havia duas situações que faziam desse gênero tão importantes para o modelo de sociedade passado: a mimetização ou simplesmente *mimésis* e a metalinguagem. Ambos os elementos também aparecem em “Drácula”, embora a última seja mais frequente. A mimetização, por vez, nasce, em linhas gerais, da capacidade do ser humano ter criado em imitar aquilo ou algo que o representa. Em se tratando de ação humana, a *mimésis* se faz presente nas etapas iniciais da vida – infância – até a vida adulta.

Da mesma forma que a criança aprende a falar imitando os aspectos fonológicos de quem participa de sua convivência, o ser humano aprendeu por mimetização a escrever e, conseqüentemente, a desenvolver a escrita. Essa ideia é discutida por muitos autores em diferentes abordagens as quais abrangem até a *mimésis* do desejo (René Girard).

Na obra de Stoker, essa característica se faz presente nos trechos concernentes às notas endereçadas à namorada. O intuito de Harker não é ensiná-la a escrever, longe disso, mas, sobretudo, partir das lembranças minuciosas dele mesmo como marca de lembrete e desenvolver a capacidade da memória de curto prazo. Isso pode ser observado em “(Nota: arranjar receita para Mina)” (STOCKER, 2011, p. 3) ou em “(Nota: falar ao Conde a esse respeito)” (STOCKER, 2011, p. 4). As notas, assim sendo, são todas marcadas pela apresentação de parênteses e pelo termo “nota”.

Já o segundo elemento, a metalinguagem, se faz presente na descrição dos ambientes do Castelo, por exemplo, ou na descrição do Conde. Para isso, vê-se no trecho abaixo a descrição do trajeto feito por Harker até o Castelo.

Em breve a beleza da paisagem me fez esquecer aqueles temores fantásticos, embora talvez não conseguisse me livrar deles tão facilmente, se soubesse a língua que falavam meus companheiros de viagem. Diante de nós estendiam-se encostas verdejantes, margeadas por florestas e bosques e, no alto das colinas, agitavam-se pomares ou casas residenciais de alguma fazenda. Apesar da estrada ser íngreme, a carruagem seguia com uma pressa que eu não podia compreender, mas era evidente que o cocheiro queria chegar o mais depressa possível a Borgo. Eu fora informado de que aquele caminho é excelente no verão, mas que ainda não fora reparado, depois dos danos sofridos durante o inverno. Sob esse aspecto, é diferente dos caminhos dos Cárpatos, em geral, pois é unia velha tradição que os mesmos sempre estejam em mau estado (STOCKER, 2011, p. 7).

Nesse trecho, há o uso do próprio código para descrever a beleza da paisagem e a condição do acesso por onde passava até chegar ao seu destino. Para Lajolo (2002), mesmo que ocorra a metalinguagem, essa mesma metalinguagem pode ser vista como mimetização de formas. Harker suaviza o trajeto, mesmo com medo e com receio, pois ele precisa contar à Mina a beleza do lugar. A pesquisadora enfatiza que “a metalinguagem pode ser vista como mimetizando formas de produção que lhe são contemporâneas” (LAJOLO, 2002, p. 63), ou seja, o narrador pode simplesmente usar criar ou assumir outra personalidade ou determinadas ações para “romantizar” a ideia pretendida.

A epistolaridade é o estudo realizado por poucos autores, principalmente no que diz respeito à literatura, ou seja, o romance epistolar. Mesmo assim, Lajolo (2002) busca sempre considerar as características do gênero para evidenciar que, mesmo não tendo hoje muita frequência das cartas, a epístola deixou marcas da tradição e cultura da sociedade de gerações passadas. Dentre as outras características, destacam-se a verossimilhança, a espacialização, a transculturação, as questões ideológicas e a própria narração realizada por quem conta a história.

A verossimilhança por retratar a jornada no leste europeu, muito associada à transculturação, tendo em vista a Era em que a narração é representada e o período de Império no Reino Unido. A espacialização, não apenas territorial, mas dos ambientes (Castelo do Drácula, quatro trancados, o acidente em Whitby, os caixões onde Drácula dormia, o cemitério em Whitby, a transformação de Lucy em vampira etc.). Vale destacar novamente a transculturação no deslocamento entre as cidades

e como essa jornada termina em morte, de Conde Drácula, e que a verossimilhança abrange a subjetividade. Ainda acerca das considerações de Lajolo, ela afirma que “A verossimilhança exige ainda que a narrativa epistolar se desenvolva em primeira pessoa” (LAJOLO, 2002, p. 66) e é exatamente isso que torna a narração sofisticada na “composição” e no “registro”.

Portanto, nesta seção buscou-se considerar a epistolaridade como característica importante do romance de Bram Stoker e, para isso, foi necessário fundamentar o conceito de tal abordagem sob a perspectiva de mais de um autor. Vale ressaltar que a epistolaridade ainda é recente, mas lançou-se a ideia com o objetivo de agregar aos pesquisadores uma pesquisa além da superficialidade da obra ou do contexto narrativo.

5.1 TAQUIGRAFIA

Para explicar o que é a taquigrafia, utilizou-se a palestra de Waldir Cury, ex-taquígrafo-revisor da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e Professor de Taquigrafia, realizada em cidades como Aracaju, Rio Branco, Porto Alegre e Vitória. Resumidamente, a taquigrafia é um sistema de escrita representado por sinais. Para o professor, “cada sinal significa uma palavra, uma sílaba ou uma parte do discurso” (Cury, 2002, p. 4) e é um sistema utilizado desde o Império Romano. O objetivo da taquigrafia é agilizar o processo da escrita e, ao mesmo tempo, da comunicação, de tal forma que, no Brasil, é comum a presença de taquígrafos em reuniões legislativas.

Durante o aparecimento e crescimento desse sistema,

[...] Quem mais contribuiu para o entendimento e a reconstrução das Notas Tirnonianas foi o insigne paleógrafo alemão Federico Ulrico Kopp (1762-1834). Em 1817, publicou em Mannheim uma obra de quatro grossos volumes, intitulada “Paleographia critica seu Tachygraphia Veterum exposita et illustrata”. O primeiro volume é consagrado inteiramente à pesquisa feita nas inscrições e nos textos antigos, à origem das notas tirnonianas e à exposição dos elementos e leis que as regulam. No segundo volume, intitulado “Lexicon tironianum”, são apresentadas, em forma de dicionário, 12.000 abreviaturas em ordem alfabética com a respectiva transcrição literal e interpretação; e, numa segunda parte, uma lista alfabética das palavras latinas e as correspondentes abreviaturas tirnonianas (CURY, 2002, p. 5).

Isso significa que é um sistema tão antigo, mas tão importante para a construção do alfabeto utilizado em língua portuguesa. Além disso, também é

importante para traduzir mensagens antigas e traduzir mensagens de cunho parlamentar em Roma.

Engana-se, ainda, quem acha que a taquigrafia era utilizada apenas nesses contextos. Tendo em vista que se fala em sistema de códigos, a taquigrafia foi bastante utilizada pela Igreja e “[...] em pleno uso na época do Cristo” (CURY, 2002, p. 12). Para o autor, “[...] os julgamentos dos primeiros cristãos, acusados de reuniões clandestinas e atos ofensivos contra a majestade imperial, foram taquigrafados” (CURY, 2002, p. 12). Por envolver mensagens secretas e sigilosas, o trabalho dos taquígrafos era “[...] disciplinado por normas rígidas e todas as transgressões eram severamente punidas” (CURY, 2002, p. 13).

Com isso, relaciona-se o uso desse sistema com o romance “Drácula, de Bram Stoker, pois um leitor considerado “moderno” ou contemporâneo não saberá o que é se não houver uma pesquisa prévia sobre a taquigrafia. Assim sendo, ela é apresentada logo após o prefácio do livro, logo abaixo da menção ao DIÁRIO DE JONATHAN HARKER, no primeiro capítulo. Isso significa que todo o diário foi taquigrafado e, de acordo, com o desenvolvimento do/ relato/s, observa-se a criação de mistério de suspense, afinal, por ser um sistema complexo, há o convite ao leitor em descobrir o que se encontra nas entrelinhas do texto. Não muito distante e, concomitante a essa ideia, nota-se algo em comum com o elemento da subjetividade, mencionado em outra seção deste material, pois revela traços de personalidade e de visões diferentes (e únicas) de uma história.

Como nada na literatura é gratuito, não há como definir exatamente por qual motivo o autor preferiu utilizar esse recurso, mas percebe-se uma escolha intencional com propósito realista e de autenticidade às cartas e aos diários. Vale lembrar que era um método extremamente utilizado no período chamado de Era Vitoriana, em benefício, naturalmente, da Rainha.

6 METODOLOGIA

6.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este estudo está incluído na pesquisa de abordagem qualitativa. Esse tipo de abordagem procura avaliar as mudanças e seus motivos, centralizados no âmbito da realidade. Além disso, explora o comportamento humano e, no contexto literário, o comportamento das personagens que compõem uma construção narrativa, assim como os espaços, as ações, a própria narração, as particularidades da narração, seus efeitos de sentido e os impactos no leitor. Por apresentar como característica principal a subjetividade, a pesquisa de teor qualitativa considera os contextos de análise do romance, seja social ou cultural, além de explorar as múltiplas teorias aliadas à literatura. Consoante Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), a pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. A pesquisa quantitativa concebe, também, ao objetivo principal do atual estudo a compreensão de como a epistolaridade acrescenta ao contexto narrativo a descrição dos cenários e das personagens em um contexto sombrio e gótico ao mesmo tempo à luz da literatura fantástica e fornece subsídios para o resultado dos objetivos específicos da pesquisa a partir da teoria do fantástico relacionado ao romance vitoriano “Drácula”, de Bram Stoker, como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais.

6.2 MÉTODOS DA PESQUISA

O método denominado de abordagem será representado método dedutivo, isto é, pela análise temática, que busca identificar e analisar temas recorrentes em um gênero textual, bem como a análise narrativa, no que diz respeito à estrutura, aos personagens, ao ambiente, ao contexto, a linearidade da narrativa e o próprio enredo. Não obstante, enquadra-se como método de pesquisa a análise crítica sob as perspectivas da teoria da literatura fantástica.

6.3 TIPOS DE PESQUISA QUANTO A COLETA DE DADOS

Esta investigação será desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, a pesquisa descritiva e a pesquisa qualitativa, uma vez que será realizada uma análise

da própria literatura e de obras as quais busquem entender significados e interpretações no contexto narrativo e da ficção. A pesquisa bibliográfica terá como recursos o romance, os livros de base teórica, artigos e outros formatos informacionais. A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A pesquisa descritiva será feita pela observação, o registro, a análise, a classificação e interpretação dos fatos. Inclui-se neste tipo de pesquisa as de opinião, as literárias, as de ficcionalização, as mercadológicas etc. Assim, a pesquisa descritiva coletará informações sobre mistério e sobrenaturalidade nas epístolas do romance vitoriano de Bram Stoker.

A pesquisa qualitativa, como supracitado, procura avaliar as mudanças e seus motivos, centralizados no âmbito da realidade.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa compreendeu o aspecto literário da obra “Drácula”, de Bram Stoker, e, por esse motivo, alavancou um olhar diferenciado em relação à análise de romances contemporâneos e até mesmo dos clássicos. O destaque, ou melhor, o diferencial deste estudo foi exatamente a análise da epistolaridade à luz da teoria fantástica de autores já consagrados quanto à criticidade literária. Embora seja uma temática pouco explorada, há expectativas futuras para que haja novas proporções e/ou pesquisas sobre tal realidade.

Vale ressaltar que o ensejo em pesquisar sobre uma obra clássica surgiu do repertório pré-existente pela fantasia ou pelo horror. Tentou-se a todo instante responder às perguntas-norteadoras, mas, de forma concreta, lançam-se nesta seção as respostas alcançadas durante a construção da pesquisa.

Acerca da primeira pergunta (Qual a importância das epístolas literárias na descrição do mistério e do sobrenatural no romance “Drácula”, de Bram Stoker?), a epistolaridade ganha força com a junção de outros gêneros textuais e juntos preparam o leitor aos acontecimentos de suspense da narração. As epístolas literárias alimentam a tensão e o caráter psicológico contidos nas cartas. Ficam declarados o medo, a desconfiança, o susto, o temor e o pavor como sentimentos e sensações que causam o pânico e amedrontamento no leitor, concretizando, por fim, o horror fantasioso. Além disso, existe outra informação importante, como não há apenas um personagem que se expressa por meio das cartas, ocorrem as variadas perspectivas e ponto de vista de cada um, uma vez que a individualidade de cada personagem é observada na escrita e na visão dos acontecimentos.

Em relação à segunda pergunta (Por qual motivo o romance epistolar e/ou vitoriano de Bram Stoker é considerado como literatura fantástica?), buscaram-se respostas em Todorov (1981), crítico literário búlgaro, que estuda o conto como unidade básica e define o fantástico como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais.

A terceira pergunta (Qual o impacto dos elementos narrativos em “Drácula”, de Bram Stoker, durante a apresentação das cartas?), por vez, exige uma resposta temporal, pois a obra foi publicada durante a Era Vitoriana e, embora esse período não tenha sido contemplado em seção específica da pesquisa, cabe ressaltar que foi um período que ocorreu entre 1837 a 1901, marcando, assim, o reinado da Rainha

Vitória no, até então, Reino Unido. Durante essa época, muitas inovações aconteceram, tais como a invenção da fotografia e do telefone. Em contrapartida, a desigualdade social ficou mais acentuada e houve o aumento significativo de mortes oriundas da tuberculose.

Acerca da estrutura desta pesquisa, dividiu-se o material em quatro seções principais concernentes à fundamentação teórica. São elas: DRÁCULA: o resumo da obra de Bram Stoker; LITERATURA FANTÁSTICA: breves noções sobre o real e o irreal; MISTÉRIO E SOBRENATURAL; EPISTOLARIDADE. Nesse último, há uma subseção intitulada de TAQUIGRAFIA.

Na primeira seção, foi necessário um breve resumo como forma de apresentar a obra e alguns dos personagens principais. Descreveu-se a quantidade de capítulos, o formato epistolar e a apresentação inicial dos dois primeiros personagens fundamentais, isto é, o Conde Drácula e Jonathan Harker. Nessa mesma seção, citou-se os formatos de Drácula como obra, seja ela literária ou cinematográfica, e a informação de que a história de Stoker não é a primeira a destacar a saga de um vampiro.

Na segunda seção, apresentou-se Tzvetan Todorov (1981) como teórico primordial acerca da literatura fantástica, uma vez que “Drácula” se encaixa como romance do fantástico-extraordinário por apresentar o sobrenatural, vampirismo, por exemplo, como exceção ao real. Não apenas, mas considerou-se além do filósofo búlgaro, a discussão de Batalha (2013) quanto à etimologia do termo fantástico e a discussão entre os teóricos, de maneira que houvesse breves noções sobre o real e o irreal.

Na terceira seção, exploraram-se as ideias de Xatara (2004) no que tange ao conceito de fantástico atrelado ao mistério e ao sobrenatural. Reiterou-se que o romance “Drácula” de Bram Stoker apresenta muitos elementos que o conectam ao Movimento Romântico, entretanto não é considerado necessariamente um romance romântico.

Por fim, na última seção destinada à epistolaridade, analisou-se a ideia de Fusaro (2016) acerca do conceito de carta/epístola e o teor desse conteúdo enquanto gênero textual na construção da narração. Não apenas, mas os estudos de Lajolo (2002) também foram de fundamental importância no que tange a importância do romance epistolar na literatura de modo geral. Por meio de suas pesquisas, salientou-se acerca da mimetização, *mimésis* e metalinguagem como elementos entrelinhas ao

romance epistolar de Bram Stoker. Já na subseção destinada à TAQUIGRAFIA, sentiu-se a necessidade de relacionar o sistema antigo de sinais à escrita do romance em virtude da presença da subjetividade e da autenticidade dada às cartas e aos diários.

8 CONCLUSÃO

Este estudo intitulado como “A DESCRIÇÃO DO MISTÉRIO E DO SOBRENATURAL EM “DRÁCULA”, DE BRAM STOCKER: uma análise da epistolaridade” buscou investigar a importância das epístolas/cartas no romance publicado no fim do século XIX, em um período de alta tensão em virtude do Império Britânico. Mesmo sendo um clássico, a história não fez tanto sucesso de imediato, entretanto buscou envolver a figura emblemática de vampiros à luz do imaginário popular à época. “Dracula” é considerado um romance epistolar, isto é, possui capítulos escritos em formato de cartas.

Durante a investigação da pesquisa, aprofundou-se nas leituras da literatura fantástica e como estão dispostos os elementos voltados aos aspectos reais e irrealis, assim como os aspectos naturais e sobrenaturais. No ponto de vista lógico e racional, a existência de vampiros é anulada, uma vez que não se concretiza na realidade. Para alguns autores descritos ao longo das seções que norteiam o estudo, a literatura desvenda que o imaginário é fruto do que se observa cotidianamente, embora o leitor dê vida aos personagens no seu processo criativo e cognitivo.

Durante toda a construção do texto, procurou-se revelar ao leitor uma profundidade de informações do/s conceito/s de fantástico, sobrenatural, mistério e como ocorre o impacto em quem consome esse tipo de literatura. A partir das funções do fantástico, compreenderam-se três funções primordiais e como elas ocorrem intrinsecamente à leitura. São elas: função pragmática, função semântica e a função sintática. A todo instante, considerou-se a descrição inicial sobre o Conde Dracula, assim como o território da Transilvânia e as percepções de Jonathan Harker, advogado e espécie de agente imobiliário.

Além de tudo isso, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como a epistolaridade acrescenta ao contexto narrativo a descrição dos cenários e das personagens em um contexto sombrio e gótico ao mesmo tempo à luz da literatura fantástica e como objetivos específicos: 1. Definir a partir da teoria do fantástico o romance vitoriano “Dracula”, de Bram Stoker, como um gênero que cria hesitação entre explicações naturais e sobrenaturais; 2. Analisar a estrutura interna da obra, a disposição dos ambientes, das personagens, assim como a ambiguidade existente entre o real e o irreal; 3. Explorar a camada fantástico-extraordinária do romance.

Vale ainda ressaltar que os descritores que resumem esta pesquisa foram classificados em literatura fantástica, mistério, sobrenatural, Drácula e romance. Como relevância, atribui-se aos alunos de literatura uma imensa contribuição, tendo em vista que poucos cursos realmente enfatizam a literatura fantástica em suas grades ou ementas curriculares. Naturalmente, dão maior crédito à literatura produzida no Brasil, muito em decorrência da valorização do sentimento nacionalista, mas existem inúmeras pesquisas as quais são realizadas do ponto de vista da literatura comparada. Nesse ponto, observou-se uma lacuna para que futuros pesquisadores possam realizar investigações de comparações entre obras e como podem ser articuladas quanto à realização de pesquisas acadêmicas e universitárias: o papel feminino quanto à sexualidade em “Drácula”, de Bram Stoker. É apenas uma lacuna, mas que pode ser preenchida por outros olhares, novas visões e novas perspectivas.

No contexto escolar, esta pesquisa abraça aos estudantes que sentem o prazer pelos romances clássicos, góticos, sombrios e de cunho ficcional fantasioso.

Além de tudo isso, esta investigação passou por inúmeras dificuldades, principalmente no que concerne à busca das teorias e dos teóricos que pudessem fundamentar os pensamentos ainda no campo das ideias. Com muita pesquisa e muita apuração, buscou-se em bancos de dados das principais Universidades de caráter público teses e dissertações que apresentassem não apenas o romance, mas o seu perfil epistolar. Nesse percurso, encontrou-se o teórico que subsidiou uma grande parte das seções, por abarcar elementos próprios do romance, do relato, da fantasia, do sobrenatural etc.

Próximo a conclusão da pesquisa, pensou-se em abrir uma subseção destinada à taquigrafia, uma vez mencionada logo após o prefácio da obra e a qual revela ao leitor a subjetividade constante durante os diários e as cartas. Espera-se, portanto, que a pesquisa conquiste espaços antes não percebidos por estudantes e/ou pesquisadores de literatura.

REFERÊNCIAS

BATALHA, M. C. Literatura fantástica: algumas considerações teóricas. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 28, n. 2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25877>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CURY, W. **Breve histórico da Taquigrafia**: fatos interessantes (e curiosos) na História da Taquigrafia. Taquigrafia em foco, [s. l.], [2002]. Disponível em: <http://www.taquigrafia.emfoco.nom.br/historiadataquigrafia/brevehistoricoparaosite.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FOUCAULT, M. "A escrita de si". In: _____. **O que é um autor?** Lisboa: Vega, 1992, p. 129-160.

FUSARO, M. Da Literatura Epistolar à E-pistolar: Panorama em Rede(finições). **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, SP, v. 4, n. 8, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/2763>. Acesso em: 24 out. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LAJOLO, M. Romance epistolar: o voyeurismo e a sedução dos leitores. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, p. 61-75, 2002

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, N. K. C.; SOUSA JÚNIOR, J. E. L. **Tutorial: como solicitar ficha catalográfica? monografia e dissertação**. Teresina, 2024. [20] p.

SOARES, M. P. A literatura fantástica do século XX e a representação do real. **Rev. Let.**, São Paulo, v.55, n.2, p.117-135, jul./dez. 2015.

STOKER, B. **Drácula**. Tradução de Theobaldo de Souza. Porto Alegre: L&PM, 2011.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.

XATARA, C. M. O sobrenatural no fantástico. **Letras & Letras**, Uberlândia 20 (1) 25-39, jan./jun. 2004.